

# 331 Lyra acredita em substituição no ministério

Num regime presidencialista, qualquer ministro é passível de demissão, dependendo da vontade do presidente e das forças políticas que o apóiam. O presidente José Sarney não pode ter ainda garantido nada sobre uma possível reforma ministerial, mesmo porque ainda não ouviu os ministros. É possível que alguns entendam de não continuar, como é possível também que o presidente Sarney queira dispor de algum cargo no Ministério.

As palavras, bastante reveladoras, são do ministro da Justiça, Fernando Lyra, deixando evidente que ninguém deve se surpreender com a possibilidade de uma reforma ministerial em decorrência da morte do presidente Tancredo Neves. Fernando Lyra disse que nem se trata de uma questão de se colocar ou não os cargos à disposição, porque esses cargos «sempre estarão à disposição do presidente Sarney».

— O próprios ministros — disse — na hora em que discordarem da filosofia ou da orientação do governo, podem sair a qualquer momento.

Em relação a ele mesmo, Lyra disse que seu cargo «sempre estará à disposição do presidente da República». E prosseguiu: «Ele sabe que sempre dispõe, a hora que quiser e entender politicamente, desse cargo», acrescentando ainda que não vê razões para explicitar isso porque «como já falei, é a coisa mais óbvia que existe no processo democrático».

## De confiança

O ministro Fernando Lyra, escolhido pelo presidente Tancredo Neves para coordenador político de seu governo, fez questão de acentuar que num regime presidencialista um ministro ocupa sempre um cargo de confiança do presidente da República. Isso é apenas um «problema adjetivo», segundo acentuou, porque «o substantivo é que, sejam quais forem os homens que compõem o Ministério, cumpram a estratégia traçada por Tancredo Neves que é a democratização do País».

A diferença que se faz sentir agora, no entender de Fernando Lyra, diz respeito ao fato de se estar acostumado até então a um regime autoritário, «onde o ministro quase que tinha um cargo permanente». Na Nova República — assegurou — isso não acontece porque um ministro é de absoluta confiança do presidente. Fez, no entanto, uma ressalva: colocar cargos à disposição é algo que se torna uma rotina toda vez em que há uma «ruptura no processo». E no caso atual «não houve a ruptura», uma vez que Tancredo e Sarney assumiram em praça pública os mesmos compromissos com a Nação. Para Fernando Lyra todas as forças que apoiaram Tancredo Neves e José Sarney estão representadas no ministério e que nenhuma dissensão poderá mutilá-lo. Os compromissos dos dois são indivisíveis, no entender do ministro.